

Brasil reduz mais o perfil da dívida, ^{et} revela relatório do BIS

por Alexander Nicoll
do Financial Times

O sistema bancário internacional preferiu fornecer empréstimos mais curtos em 1985. Segundo dados do relatório do primeiro semestre, divulgados à imprensa segunda-feira pelo Banco para Compensações Internacionais (BIS), o perfil de vencimento da dívida contraída junto aos bancos estreitou-se: os débitos de menos de um ano subiram de 41,6 para 42,2%, entre o final de 1984 e 1985; e os empréstimos com mais de dois anos caíram de 41,2 para 40,4%, no mesmo período. Nos dois anos anteriores tinha havido uma nítida expansão dos prazos de pagamento dos empréstimos, em consequência dos vários acordos de reescalonamento feitos por diversos países.

A América Latina, que tinha ampliado o perfil da dívida externa por intermédio de reescalonamentos, mostrou ênfase renovada no tocante a empréstimos de curto prazo para com os bancos. O Brasil, o maior devedor, aumentou em US\$ 1,4 bilhão as dívidas de até um ano; em US\$ 600 milhões a dívida de um a dois anos; e reduziu em US\$ 1,2 bilhão os débitos de dois anos ou mais, ainda em vigência. Os débitos totais do Brasil para com os bancos foram de US\$ 66,6 bilhões.

As Filipinas também demonstraram maior dependência nos empréstimos de

curto prazo, embora seu total permanecesse virtualmente inalterado. Os empréstimos com menos de um ano para vencer subiram de 53,1 para 58,2% e aqueles com mais de dois anos caíram de 36,6 para 32,6%.

A Argentina, a Noruega e a Turquia também demonstraram uma maior confiança nos empréstimos de curto prazo.

As cifras do BIS assinalaram a grande ênfase nos empréstimos de curto prazo dentro do débito da África do Sul, com 65,9% do total com os bancos de US\$ 17,2 bilhões com vencimento dentro de um ano, embora esta cifra esteja abaixo da cifra correspondente aos seis meses anteriores, que havia sido de 67,5%.

Também o amplo aumento na captação de empréstimos externos por parte da União Soviética durante o primeiro semestre de 1985 foi acompanhado por uma marcante redução no perfil de vencimento dos débitos. Segundo o BIS, os débitos soviéticos com os bancos dos países industriais do Ocidente subiram de US\$ 15,8 bilhões no fim de 1984 para US\$ 18,1 bilhões no fim de junho de 1985. Entretanto, desses US\$ 2,3 bilhões de aumento, US\$ 1,6 bilhão tem vencimento em um ano. Os débitos de curto prazo, deste modo, subiram de 41,7 para 45,1%, com a parcela dos empréstimos identificados como sendo de dois anos ou

mais caindo de 34,3 para 32,4%.

Os soviéticos também aumentaram em US\$ 0,5 bilhão os créditos não desembolsados de US\$ 2,4 bilhões e, aparentemente, lançaram mão de depósitos com os bancos no montante de quase US\$ 2 bilhões, conforme o BIS.

A União Soviética teve

uma forte resposta de mercado à série de empréstimos de médio prazo em várias moedas, levantados durante 1985. Seu intenso programa de captação de recursos tem sido visto pelos banqueiros como uma resposta à queda na exportação de petróleo e nas grandes importações de cereais.